

prevalente foi falta de apetite, seguido por sonolência, ansiedade, depressão, cansaço, náuseas, dor e dispnéia. **Discussão:** O rápido e às vezes imprevisível declínio na trajetória das neoplasias hematológicas dificulta uma transição clara na proporcionalidade entre as ações curativas e paliativas. Embora evidenciando atitudes paliativistas, a maioria dos pacientes não teve suas necessidades espirituais e sociais abordadas, evidenciando uma deficiência na abordagem multidimensional do indivíduo. **Conclusão:** A falta de conhecimento específico está relacionada a uma abordagem não integrativa dos aspectos biopsicossocial e espiritual. A necessidade na prática clínica de incorporar a medicina paliativa aos cuidados dos pacientes onco hematológicos é uma demanda presente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.312>

INTEGRAÇÃO PRECOCE DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

PMDN Silva

Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES- UNITA), Caruaru, PE, Brasil

Objetivos: Descrever a importância da integração dos cuidados paliativos no acompanhamento de pacientes com leucemia mieloide aguda (LMA). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados nas bases de dados da PubMed e Medline, publicados entre 2019 e 2023, utilizando os descritores “leucemia”, “leucemia mieloide aguda” e “cuidados paliativos”. **Resultados:** A LMA está relacionada a uma sobrevida relativamente baixa, com altas taxas de mortalidade. Os pacientes com LMA enfrentam desafios significativos relacionados aos sintomas físicos, sentimentos de desesperança/desamparo, restrição de atividades e incertezas quanto ao prognóstico. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos buscam promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, avaliando e tratando sintomas de ordem física, mental, social e espiritual. Evidências apontam que a integração de cuidados paliativos no tratamento de pacientes com LMA proporciona melhor gerenciamento dos sintomas, facilitação no enfrentamento da doença e melhora na qualidade de vida do paciente. **Discussão:** Os cuidados paliativos reúnem habilidades de uma equipe multiprofissional para auxiliar o paciente a adaptar-se as mudanças impostas pela neoplasia, afirmando a vida e encarando a morte como um processo natural. Abordagens paliativas integradas precocemente ao tratamento da LMA, desde a terapia ativa à intenção curativa, melhoram as experiências dos pacientes, quando comparadas àqueles que não receberam palição. Estudos apontam que essa abordagem prévia em pacientes hospitalizados para transplante de células-tronco produz melhora nos sintomas, na qualidade de vida e no humor dos pacientes. Contudo, pacientes com LMA usam serviços de cuidados paliativos com menor frequência do que aqueles com tumores sólidos, mesmo que esses pacientes possuam sintomas tão graves quanto aqueles com neoplasias sólidas. **Conclusão:** Dessa forma, a

incorporação precoce dos cuidados paliativos no acompanhamento de pacientes com LMA surge como uma fonte de cuidado integral e humanitário para os pacientes e seus familiares. Contudo, a subutilização desse modelo se caracteriza como um dos principais desafios para sua implementação, sendo necessárias estratégias inovadoras para integração entre onco-hematologia e cuidados paliativos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.313>

A COMUNICAÇÃO PALIATIVA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS AMEAÇADORAS DA VIDA: UMA ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA RECENTE NA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS)

GA Cunha, ACV Soeiro, CLS Campos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A comunicação paliativa é um componente essencial da assistência a pacientes com doenças terminais, busca proporcionar conforto e dignidade aos pacientes e seus familiares. A comunicação adequada pode ajudar a gerenciar sintomas, fornecer informações precisas sobre o prognóstico, além de permitir que o paciente expresse seus desejos e necessidades. No entanto, a falta de habilidades em comunicação pode levar a conflitos, ansiedade e desconforto para os pacientes e seus familiares, e pode afetar negativamente a qualidade da assistência prestada (Campos; Silva; Silva, 2019). A comunicação paliativa é uma prática que envolve não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade, empatia e compaixão por parte dos profissionais de saúde. Além disso, é um processo dinâmico e contínuo que envolve pacientes, familiares e equipe, e pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes (Campos; Silva; Silva, 2019). Conhecer as estratégias de comunicação paliativa mais eficazes e identificar possíveis barreiras para sua implementação pode ajudar a melhorar a assistência dos pacientes e promover um cuidado mais efetivo e respeitoso. Do mesmo modo, abordar a temática significa disponibilizar informações úteis para os profissionais da assistência a pacientes com doenças ameaçadoras da vida, de forma a estimular intervenções mais humanizadas e centradas no paciente. **Objetivo:** A presente revisão bibliográfica teve o objetivo de analisar a importância da comunicação paliativa na assistência a pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. **Metodologia:** O estudo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica, no formato de revisão narrativa, com acesso a publicações disponibilizadas na BVS, em língua portuguesa, e publicadas nos últimos 3 anos. Como metodologia, foi realizada uma busca utilizando palavras-chave relacionadas à comunicação paliativa e assistência a pacientes com doenças terminais. **Resultados:** No total, foram encontrados cinco textos relacionados ao tema proposto os quais abordavam diversos aspectos da comunicação paliativa, destacando a importância de protocolos claros e eficazes para

orientar a prática das equipes de saúde, os artigos são: “Planejamento antecipado de cuidados: guia prático”; “A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para a enfermagem”; “Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos”; “Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família”; “A Perspectiva dos terapeutas da fala sobre a sua intervenção numa equipa de cuidados paliativos”. **Discussão:** A partir da análise dos artigos, torna-se evidente a importância dessa temática no contexto da assistência ao fim de vida. A comunicação adequada e empática entre profissionais, pacientes e familiares desempenha um papel fundamental na promoção da dignidade, no estabelecimento de vínculos e na tomada de decisões compartilhadas. Os estudos destacam a necessidade de abordagem multidisciplinar, reconhecendo as competências específicas de cada profissional envolvido nos cuidados paliativos. A presença de enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais é fundamental para atender às necessidades físicas, emocionais, espirituais e de comunicação dos pacientes e suas famílias. A implementação do planejamento antecipado de cuidados é ressaltada como uma prática fundamental, permitindo discussões entre profissionais e pacientes para decisões compartilhadas. A disponibilidade de protocolos claros e eficazes para orientar as equipes de saúde é fundamental para garantir que a comunicação seja clara, honesta e adaptada às necessidades individuais de cada paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.314>

DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE PACIENTES HEMATOLÓGICOS ELEGÍVEIS PARA CUIDADOS PALIATIVOS POR MEIO DA FERRAMENTA DE TRIAGEM SUPPORTIVE AND PALLIATIVE CARE INDICATORS TOOL

VLN Blai-D’ávila, FY Miyahara, IG Belém, BMR Santos, ACG Campos

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde,
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Sorocaba, SP, Brasil

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define como Cuidados Paliativos “abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam problemas inerentes a doenças que ameaçam a vida, de modo que atua na prevenção e no alívio do sofrimento por meio da investigação precoce, avaliação e tratamento corretos da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial ou espiritual”. Os Cuidados Paliativos são “expressamente reconhecidos no contexto do direito humano à saúde. Devem ser proporcionados por meio de serviços de saúde integrados e centrados na pessoa e nas suas necessidades e preferências individuais”. Detectar qual paciente seria beneficiado por cuidados paliativos é um desafio na prática clínica atual. Uma ferramenta que vem sendo utilizada é a Supportive and Palliative Care Indicators Tool - SPICT-BR - que, ao pontuar critérios de comprometimento, permite a identificação de pacientes em fase de declínio do quadro clínico. O SPICT-BR

vem auxiliando tomadas de decisões, estimulando a integração de Cuidados Paliativos nas enfermarias tradicionais. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a importância da introdução desta ferramenta na detecção de pacientes elegíveis em enfermaria geral de hospital terciário. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa prospectiva, longitudinal e quantitativa para obter os dados utilizando a ferramenta SPICT-BR na detecção de pacientes elegíveis para cuidados paliativos, internados sob os cuidados das especialidades de Clínica Médica, Oncologia, Nefrologia e Hematologia. Os dados coletados (de agosto a dezembro de 2022) foram armazenados no Google Forms e tabulados nas respectivas áreas. **Resultados e discussão:** Foram avaliados 100 pacientes, 38% internados na Clínica Médica (76.3% preencheram mais de 5 critérios), 24% na Oncologia (79.2% mais de 5 critérios) 22% na Nefrologia (63,7% mais de 5 critérios) e 16% na Hematologia (43.7% mais de 5 critérios). Apenas 8% dos 100 pacientes avaliados encontravam-se em cuidados paliativos. Dos 16 pacientes internados na Hematologia, 93.7% preencheram critérios gerais de piora de saúde; 43.7% eram portadores de doenças onco-hematológicas; 75% apresentavam critérios diagnósticos de demência e fragilidade e 56,2% apresentavam doença neurológica, respiratória, cardiovascular, renal ou hepática. Assim, dos 16 pacientes avaliados, observamos 56.2% elegíveis para cuidados paliativos. É relevante destacar que estes pacientes já recebiam assistência próxima da definição da OMS para os cuidados paliativos. A evolução registrada nos prontuários já evidenciava planos de cuidados integrais nos pacientes com doença aguda ou naqueles com critérios de possibilidade de cura bem definidos. **Conclusão:** Cuidados Paliativos em enfermaria terciária têm que ser considerados prática corrente, com abordagens terapêuticas, psicossociais e espirituais, coadjuvantes ao controle e tratamento, independente da especialidade. A utilização de ferramentas de triagem pode impactar na sobrevida e na qualidade de vida, pois permite antecipar a elaboração de planos de cuidados mais integrais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.315>

IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES IDOSOS COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA DURANTE A FASE FINAL VIDA

G Rodrigues, FG Manoel, BD Benites, M Magnus, PM Campos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) têm sido cada vez mais aplicados no cuidado de doenças ameaçadoras da vida ou com alta carga sintomática, levando a melhora da qualidade de vida dos pacientes e redução de intervenções terapêuticas fúteis e de consumo de recursos dos serviços de saúde no caso dos pacientes em fase final de vida. No entanto, estudos prévios mostram que os pacientes com doenças hematológicas tendem a ter menor acesso a CP ou são encaminhados tardiamente aos serviços de CP. Ademais, estudos relativos ao impacto dos CP em pacientes hematológicos em